

## Polimorfismo no gene GSTM1 e associação com o desenvolvimento do angiofibroma nasofaríngeo

Maria E B Ribeiro<sup>1</sup>; Fernando D Molina<sup>2</sup>; Vânia B Piatto<sup>3</sup>

1– Graduanda do 2º ano de Medicina da Faculdade de Medicina São José do Rio Preto - FAMERP; 2- Professor Doutor em Ciências da Saúde do Departamento de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço da Faculdade Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; 3- Doutora em Ciências da Saúde; médica pediatra; professora adjunta do Departamento de Anatomia da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP.

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC 2010/2011)

**Introdução:** O angiofibroma nasofaríngeo juvenil é um raro tumor vascular benigno da nasofaringe responsável por cerca de 0,5% de todas as neoplasias de cabeça e pescoço. Ele afeta, predominantemente, adolescentes e adultos jovens do gênero masculino na faixa etária de 14 a 25 anos. A apresentação clínica do angiofibroma, na maioria dos casos, é constituída pela presença da tríade de obstrução nasal, epistaxe e massa nasofaríngea. A existência de uma seletividade em relação ao gênero, a regressão espontânea em alguns pacientes e a transformação maligna em casos mais raros sugerem a existência de complexos mecanismos genéticos em sua patogênese. Dentre os vários genes que supostamente estão envolvidos na determinação genética do angiofibroma, o gene GSTM1, identificado como polimórfico, é o que mais tem sido associado a esse tumor vascular. A perda de expressão desse gene está associada a um aumento do risco de malignidade do trato aerodigestivo superior e recentes estudos indicam a associação do genótipo nulo do gene GSTM1 com o angiofibroma nasofaríngeo. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo investigar a prevalência do genótipo nulo do gene GSTM1 em pacientes com diagnóstico de angiofibroma nasofaríngeo, ressaltando a importância da investigação molecular a fim de melhor compreender a patogênese dessa neoplasia. **Métodos/Procedimentos:** Será feito primeiramente um estudo retrospectivo, por meio da revisão de prontuário de pacientes com diagnóstico de angiofibroma entre os anos de 2001 e 2009, do Ambulatório de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP); a seguir, proceder-se-á ao estudo de casos, com investigação molecular do genótipo do gene GSTM1, com extração do DNA genômico dos pacientes que apresentam a doença e a amplificação do DNA através da técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). Para análise estatística, serão utilizados os testes Chi-square e/ou de Fisher. **Resultados esperados:** Espera-se com o presente estudo investigar a prevalência do genótipo nulo do gene GSTM1 no grupo de pacientes com o diagnóstico de angiofibroma, de modo a contribuir com a pesquisa dos determinantes genéticos envolvidos na patogênese deste tumor vascular.